



ECOSSISTEMAS EDUCOMUNICATIVOS: o “Blog” como ferramenta educomunicativa ¹

Adriene Sttéfane SILVA²

Avani Maria de Campos CÔRREA³

Karla Cristina da SILVA⁴

Maria Aparecida da Silva MOURA⁵

Mislene Dalila da SILVA⁶

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO

A educomunicação é entendida como uma nova área de conhecimento à medida que a mesma se apresenta como uma interface entre a educação e a comunicação. É um campo de estudo que propõe uma reflexão acerca da mediação da comunicação e das mídias nos mais diversos processos de ensino e aprendizagem, propondo uma aprendizagem colaborativa, sustentada principalmente pelos processos de comunicação ofertados pelas TICs.

PALAVRAS-CHAVE: educomunicação; comunicação; educação; ecossistema educomunicativo; blogs.

1 INTRODUÇÃO

Educomunicação é um conjunto de ações que objetiva ampliar o coeficiente comunicativo das atividades educativas, no desenvolvimento das habilidades de expressão dos membros das comunidades educativas e de sua competência no manejo das tecnologias da informação e da comunicação. Nesse sentido, tem como premissa a humanização das práticas educacionais e do exercício da cidadania, com perspectivas de se construir ecossistemas comunicativos abertos e democráticos, permitindo a

¹ Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 19 a 21 de junho de 2015.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da UFU, email: sttefane@unipam.edu.br.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da UFU, email: avacorrea@hotmail.com.

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da UFU, email: karla.kcs@hotmail.com.

⁵ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da UFU, email: cidasmoura@yahoo.com.br.

⁶ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da UFU, email: mislenedalila@gmail.com.



oportunidade de expressão para toda a comunidade, seja na educação formal, aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados, seja na educação não formal, que é aquela que ocorre através de processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços de ações coletivas na vida cotidiana.

Para Soares (2011) a educomunicação é um campo de pesquisa, reflexão e intervenção social, cujos objetivos, conteúdos e metodologia são essencialmente diferentes tanto da educação escolar como da comunicação social. Nessa visão podemos afirmar que a educomunicação é o resultado de um projeto transdisciplinar.

Ecosistema comunicativo é a organização do ambiente, a disponibilização dos recursos, juntamente com o conjunto de ações que caracterizam determinado tipo de ação comunicacional. São espaços abertos para toda a comunidade sentar, dialogar e discutir questões de interesses de todos, usando recursos tecnológicos, sempre que possível, para potencializar essas relações.

Dessa forma, propõem-se a consolidação da democracia participativa e a integração social. É a busca da descentralização de vozes, do diálogo, da interatividade, visando equilíbrio e harmonia dentro da diversidade, para um ambiente saudável comunicacional, através de fluxos comunicativos positivos.

Nesse contexto, apresenta-se como objetivo geral do presente projeto a realização de uma oficina educucomunicativa, tendo como público alvo os acadêmicos dos cursos de licenciatura do Centro Universitário de Patos de Minas – Unipam, onde serão apresentadas as importantes contribuições e interfaces da tecnologia, comunicação e educação, com intuito de promover um ambiente educucomunicativo.

Para tanto são apresentados como objetivos específicos: propiciar aos alunos um novo olhar para as diversas possibilidades de um ambiente colaborativo e cooperativo numa prática educucomunicativa; fomentar a criação de ecossistemas educucomunicativos; orientar os futuros docentes sobre o uso de blogs como ferramenta de construção de um ambiente comunicativo.

2 JUSTIFICATIVA

Soares (2000), define a educomunicação como o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo



das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem. Daí depreende-se que qualquer prática educomunicativa deve estar relacionada a uma de suas áreas específicas de atuação, a saber: a) Educação para a Comunicação; b) Expressão Comunicativa através das Artes; c) Mediação Tecnológica nos espaços educativos; d) Gestão da Comunicação nos espaços educativos.

Nesta perspectiva, interessa-nos aqui abordar os ecossistemas comunicativos. Soares (2000) define o conceito na perspectiva da gestão comunicativa, onde o ecossistema comunicacional designa a organização do ambiente, a disponibilização dos recursos, o *modus fasciendi* dos sujeitos envolvidos e o conjunto das ações que caracterizam determinado tipo de ação comunicacional.

Frente ao exposto nos inquieta dois problemas básicos? 1) É possível reconhecer a inter-relação entre comunicação e educação como um novo campo de intervenção social? Se positivo, de que maneira? 2) É possível inserir numa IES , conteúdos comunicativos que contemplem experiências educomunicativas.

Nesse sentido, o presente projeto se justifica pela necessidade de fomentar e possibilitar a formação de educadores que disseminem a cidadania por meio de ecossistemas educomunicativos. O mesmo pode ser classificado como um projeto educomunicativo, pois se trata de uma conferência acadêmica, onde os participantes serão orientados sobre o tema e posteriormente irão colaborar e cooperar para a formação e consolidação de ambientes educomunicativos que promovam a cidadania, e coesão social.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção serão abordados, com o objetivo de elucidar os principais conceitos relacionados à temática proposta pelo projeto, alguns tópicos como as aproximações entre Mídias e Educação, a concepção de Educomunicação, bem como o conceito de ecossistemas educomunicativos. Neste sentido, será proposta uma revisão teórica balizada nos diversos autores, referencias nas pesquisas ligadas à Educomunicação.

Serão apresentadas ainda referenciais bibliográficos atinentes às temáticas ligadas ao processo de ensino e aprendizagem via processos educomunicativos, bem como a formação docente para o desenvolvimento e fomento de projetos



educativos nos espaços escolares. Por fim, será apresentada a ferramenta “Blog” como um instrumento facilitador de projetos educativos.

3.1 INTERFACE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

Atualmente muitos são os adjetivos impostos à sociedade vigente - sociedade da informação, da comunicação, ou o mais recente sociedade multitela. Independentemente da proposta, fica evidente que a atual sociedade se caracteriza pelo uso intenso de tecnologia, graças ao advento das novas mídias a partir do processo de Globalização. É fato que com o desenvolvimento das diversas tecnologias, principalmente as digitais, a relação de espaço e tempo, e a interatividade entre os sujeitos foram repensadas e ressignificadas (FANTIN, 2012).

Em consonância com tal contexto, Santos e Carvalho (2009, p.1) compreende sociedade da informação como:

[...] uma organização geopolítica dada a partir da terceira Revolução Industrial, com impacto direto no uso da informação e das tecnologias da informação e comunicação (TICs). O termo surge como uma mudança de paradigma técnico-social presente na sociedade pós-industrial, visando o uso da informação como moeda para a sociedade em constituição naquele momento.

Propiciado pelo novo contexto cultural os processos comunicacionais se transformaram e se adaptaram aos novos paradigmas impostos pela sociedade. Nesse sentido, Teixeira (2013) acredita que um dos aspectos mais importantes da sociedade da informação é o que a convergência tecnológica propicia via novas mídias, onde essas se tornam extensões comunicacionais possibilitando ao público o acesso às informações numa grande variedade de dispositivos digitais, de forma muito rápida.

A velocidade com que as informações se propagam demandou dos mais diversos setores novas posturas frente à utilização das recentes tecnologias nos mais diversos processos. Acompanhando tais tendências, a Educação também viveu e ainda vive estágios de construções e reestruturação de processos que reflitam sobre a prática educativa e o uso de tecnologia - o uso didático das tecnologias.

Nesse sentido, Moran, Masetto e Behrens (2003, p.14) afirmam que “as tecnologias sozinhas não mudam a escola, mas trazem mil possibilidades de apoio ao professor e de interação com e entre os alunos”. Partindo dessa posição se apresenta



uma interface entre as mídias enquanto tecnologias comunicacionais e o processo de ensino e aprendizagem, nos mais variados espaços de aprendizagem.

Assim as provocações em relação à interação entre comunicação e educação, tornam-se cada vez mais intensas. Nesse momento deve-se atentar a desafios como a inserção dos meios de comunicação nos ambientes escolares, o uso adequado das tecnologias na sala de aula, a leitura crítica dos meios e processos, a formação dos docentes e colaboradores para com o uso das mídias e meios de comunicação, e especialmente o cuidado em não simplesmente reproduzir práticas pedagógicas retrógradas e/ou anacrônicas via novas ferramentas.

Portanto é fato que a interface entre comunicação e educação propicia o rompimento de antigos paradigmas e dilemas, mas também expõem de forma muito clara a necessidade imperativa de buscar propostas que consolidem essa interação com o intuito de potencializar práticas pedagógicas e cidadãs mais democráticas e sólidas.

3.2 EDUCOMUNICAÇÃO

O processo de globalização trouxe a expansão aos meios de comunicação nas últimas décadas revolucionando a nossa relação com a informação, com o trabalho, a maneira como nos relacionamos e também como aprendemos e ensinamos. Eis que um novo desafio se apresenta a escola, frente a esse novo cenário, pois há várias formas de difusão de saberes e isto implica em modificar as formas de se aprender esses saberes.

A mudança pedagógica está relacionada com as raízes mais profundas na educação e na emergência de novos paradigmas educacionais. Neste contexto significativo se apresenta a educomunicação.

A educomunicação nasceu ancorada em duas áreas que já estão consolidadas: educação e comunicação e vem se constituindo como um novo campo de produção de conhecimento.

No contexto atual a Educomunicação vem sendo amplamente discutida e estudada, dando origem inclusive a cursos de Graduação e Especialização na área. Nesse sentido, a educomunicação aborda diversas temáticas, tais como o uso das tecnologias da informação e comunicação – TICs na educação, ou ainda os métodos de gerenciamentos dos fluxos de comunicação nos processos de ensino e aprendizagem.



Dessa forma, do ponto de vista acadêmico a educomunicação é um conceito já consolidado, sendo entendido por muitos como um paradigma que demanda questões e propostas que a diferencia da educação tradicional ou comunicação tradicional.

A educomunicação é entendida como uma nova área de conhecimento à medida que a mesma se apresenta como uma interface entre a educação e a comunicação. É um campo de estudo que propõe uma reflexão acerca da mediação da comunicação e das mídias nos mais diversos processos de ensino e aprendizagem, propondo uma aprendizagem colaborativa, sustentada principalmente pelos processos de comunicação ofertados pelas TICs. (ISMAR, 2011).

Cumprido salientar que na educomunicação as TICs e as mídias de forma em geral, não são os processos ou resultados, mas sim as ferramentas facilitadoras do ensino e aprendizagem. (MORAN, 2009)

Nesse sentido, o uso das TICs nas relações de educação e comunicação, inaugurou novas interações nos mais diversos espaços de aprendizagem, que balizados pela expansão e popularização de tais tecnologias, suscitam novos atores e espaços educativos, tornando mais democráticos os espaços de aprendizagem.

Dessa forma, é imprescindível que se compreenda que a educomunicação não é simplesmente um estudo ou método, é uma práxis cotidiana, que impõe novos desafios, tendo em vista que na prática educativa modelos tradicionais, baseados somente na oralidade, ou em processo verticalizados, já não atendem as novas demandas da educação. Em contrapartida, na comunicação, as diversas mídias, ou até mesmo os diversos processos de comunicação, não são vistos mais apenas como entretenimento, mas como meios de propagação de informações a serem mediadas e consolidadas como conhecimento.

3.3 ECOSSISTEMAS EDUCOMUNICATIVOS

Ainda no contexto da educomunicação, é de extrema relevância definir o que se entende por ecossistema comunicativo. Na concepção de Soares, o conceito de educomunicação está intrinsecamente ligado ao de ecossistema comunicativo, já que a primeira é representada pelo “conjunto de ações que permitem que educadores, comunicadores e outros agentes promovam e ampliem as relações de comunicação entre as pessoas que compõem a comunidade educativa.” (SOARES, 2000, s/p).



Os ecossistemas educacionais se apresentam como uma das várias propostas e métodos da educação. Soares (2011) acredita que a educação também pode ser compreendida como uma série de ações voltadas ao planejamento, implementação e avaliação de programas e projetos destinados à criação e desenvolvimento de ecossistemas comunicativos abertos e criativos em todo espaço educativo, mediados pela gestão participativa dos processos e tecnologias da informação, onde tais ações podem ser caracterizadas como processos de formação e consolidação de um ecossistema educacional.

3.4 O BLOG ENQUANTO FERRAMENTA EDUCACIONAL

Atualmente cada vez mais os ambientes educativos estão viabilizando e introduzindo novas formas de comunicação que norteiam propostas pedagógicas voltadas para aprendizagens cooperativas e colaborativas, proporcionando dinâmicas prazerosas e significativas que ampliam novos horizontes e direcionam para uma aplicabilidade pedagógica mais rica e interativa permitindo abordagens diferenciadas e dinâmicas no processo ensino aprendizagem.

Vale ressaltar que o acesso às novas tecnologias intervém e modifica comportamentos interferindo de forma direta ou indireta nas relações sociais, aquisição de habilidades, operação instrumental, aquisição de novos saberes e modo de viver. Em concordância com o pensamento de Rojo (2012) vivemos numa sociedade globalizada que se relaciona com uma multimodalidade textual denota uma concepção de multiletramento com vistas à informação e comunicação que se constitui como característica interativa e produção colaborativa.

Os Blogs por sua vez, apresentam características interativas, comunicacionais, institucionais e pedagógicas, além de favorecer a construção de ambiências comunicativas, a troca de papéis entre emissor e receptor, sendo que neste contexto a mensagem se torna uma construção conjunta entre ambos, domínio técnico do dispositivo e interatividade.

Sartori & Soares (2005) clarificam que os benefícios advindos da exploração e uso das tecnologias propiciam a criação e ampliação de ecossistemas comunicativos. Tal fato abre novos espaços para nossa sociedade reformulando novos pensamentos e conquistando gradativamente mais seguidores promovendo diferentes estudos e práticas na área educacional.



Corroborando com as ideias de Martirani (2012) e Sartori & Souza (2013) a aplicação desses recursos voltados para as novas tecnologias, facilitam a organização e aplicação de estratégias podendo mudar todo o planejamento de um professor.

Abrindo um leque de possibilidades, a criação de ecossistemas comunicativos por meio de redes sociais ou ambientes virtuais de aprendizagem entre outros, a estruturação de um blog para que seja considerado um ambiente de construção coletiva, deve levar em conta principalmente a ideia de que esse espaço se constitui um dispositivo de interação e comunicação, por consequência, de colaboração.

Há a necessidade de os educadores explorarem as possibilidades das ferramentas digitais (blogs ou outras), como instrumentos envolvidos nas práticas de letramento contemporâneas. (LORENZI & PÁDUA, 2012, P.53).

Numa abordagem simples, o significado e origem de um weblog caracteriza-se como uma página na Web que remete à atualização constante por meio de publicação de mensagens feita por imagens, vídeos ou textos, podendo incluir links para sites de interesses, comentários e pensamentos pessoais. Além disso, é de suma importância estabelecer uma linha cronológica ascendente dessas informações. Assim sendo, o blog pode ser direcionado para diversas linhas como: individual, pessoal ou profissional, somente um autor; coletivo, grupal e organizacional abrangendo amigos, colegas, escolas, empresas e etc. Pode também ser de domínio público, de livre acesso ou privado com acesso restrito, generalista que aborda variados temas e temático abordando temas específicos. De acordo com as autoras, um blog não significa apenas uma ferramenta para publicação de ideias, mas também como um dispositivo de debate, de intercâmbio e colaboração. A sua aplicação no ambiente escolar contribui para as diversas possibilidades da construção de um diálogo interligando diversas formas de saber com as diferentes disciplinas do conhecimento escolar, viabilizando a implementação de redes sociais e a produção de novos saberes.

Como ferramenta educacional, os blogs escolares colaboram para a disseminação e compartilhamento dos temas abordados em sala de aula, promovendo um diálogo dinâmico-dialógico, no qual os alunos podem expor suas opiniões sobre as atividades e suas aprendizagens, assim como possibilita a veiculação das produções permitindo a troca de ideias entre os professores e alunos de diferentes turmas, possibilitando e oferecendo todas as vantagens dos ambientes virtuais na busca da construção coletiva do conhecimento.



Nesse sentido a aprendizagem colaborativa tem a participação efetiva tanto de professores quanto de alunos, ou seja, o conhecimento se consolida por meio da interação entre ambos. Dessa forma, o blog estabelece-se como ação coletiva no processo ensino aprendizagem permitindo nesse processo educativo a vivência, aceitabilidade e respeito às diferentes posições e opiniões, usufruindo assim do exercício de cidadania.

Perseguindo as reflexões de Torres e Irala (2014) aprender compreende a amplitude de diversificados conceitos e esses implicam na participação de diferentes atividades, a resolução de problemas, o aprender coletivamente envolve diversas interpretações, além de situações de aprendizagens presenciais ou virtuais, síncronas ou assíncronas, esforço totalmente em conjunto ou com divisão de tarefas. Por conseguinte, os sujeitos são oportunizados a construir e solidificarem ações na busca de um conhecimento num contexto significativo promovidas pelas interações sociais. É por meio da aprendizagem colaborativa, que o aluno é capaz de estabelecer um paralelo daquilo que já conhece com o conhecimento que está sendo construído, participa ativamente e dessa forma consolida, amplia e formula suas próprias respostas. É profícuo esclarecer a importância de o professor oferecer atividades que aproximem o modo de fazer com sua realidade e é dentro desta perspectiva colaborativa que os alunos buscam objetivos e trabalham em grupo para alcançá-los.

Rego (2000) defende que o processo de mediação se faz constante em todas as atividades e relações humanas, e é no ambiente escolar, que essas relações se confirmam, é nesse espaço que a criança inicia suas primeiras relações humanas com pessoas diferentes do seu núcleo familiar. Em consonância com o autor a concepção Vygotskiana, “o desenvolvimento do sujeito humano se dá a partir das constantes interações com o meio social em que vive, já as formas psicológicas mais sofisticadas emergem da vida social”, p.60).

Wolton (2011) em seus estudos faz um parâmetro entre cultura e comunicação, afirma que essas se confrontam e se concretizam nas mídias e assegura que informar não significa efetivamente comunicar. Neste propósito estabelece basicamente três razões para justificar essa afirmação: a primeira relaciona-se ao fato de a informação fazer parte do processo comunicacional, mas acredita não existir uma sintonia entre emissor e receptor; a segunda respalda-se na descrença da comunicação mediante à informação; e a terceira infere ao fato do desafio estar na comunicação e não na informação, nesse ínterim o que importa é a relação, a negociação e o



compartilhamento. Justifica de forma prioritária o papel do outro no processo, sem o qual não há colaboração.

O autor ainda indica algumas ações de relevância como a importância do uso de estratégias de potencialização do uso de blog pelas escolas, a necessidade de se promover mais cursos de capacitação, exploração mais amplas dessas ferramentas interativas, promoção de discussões na busca de maior embasamento teórico, criar oportunidades para maior envolvimento de alunos e comunidade para construção e participação de blogs como autores. Isto posto, aprimorar os espaços comunicativos, atribuindo responsabilidades, favorecendo aprendizagens significativas, oferecendo oportunidades de maior participação inclusive da comunidade escolar. Destaca ainda, a indispensabilidade de uma melhor compreensão da influência dos processos comunicacionais na educação e suas principais contribuições no processo ensino aprendizagem e evidencia que tal fato ainda não está tão claro para muitos professores e gestores escolares.

Gomez (2010) sugere uma construção coletiva em torno de um mesmo tema utilizando o mesmo espaço, assim a proposta colaborativa se faz assertiva no sentido do desenvolvimento e construção do conhecimento em torno de um tema, capacitando seus os alunos a agregarem suas postagens para um mesmo local ao mesmo tempo em que contribui para aproximar os grupos de uma mesma comunidade virtual, no qual, as diferenças e afinidades se aproximam proporcionando o estímulo ao respeito à diversidade, exercitando os conceitos de direitos e deveres e ética. Nesse mesmo compêndio, a colaboração ainda se justifica como resposta dos alunos a demandas dos professores, o que se sobrepõe a vivência que as crianças têm com dispositivos comunicacionais que lhes põe em contato com outros em tempo real para fazer o que mais gostam: partilhar, jogar, conversar. É esse o grande desafio que a escola tem, nesses termos, é como conduzir essas habilidades e interesses para atividades que objetivem a aprendizagem colaborativa. Em suma, a escola enfrenta o desafio de adotar e desenvolver práticas pedagógicas educomunicativas e formular um ecossistema comunicativo de tal forma que a colaboração seja peculiar à aplicabilidade pedagógica e ainda viabilizar caminhos para uma sala de aula interativa, refletindo a importância dos papéis tanto do emissor quanto do receptor e na troca desses papéis, só assim será consolidado a construção do conhecimento.

De acordo com as metodologias mais participativas constituem um espaço escolar em um ambiente mais propício a discussões no qual o educando se envolve de



forma mais significativa e se compromete mais também com a oportunidade de participar de atividades, pois reflete sobre o que faz, podendo refletir por si só, o que propicia o pensamento crítico, exercício de cidadania e aprendizagem colaborativa, pois esse processo possibilita um ganho considerável e influencia a obtenção da sua própria aprendizagem quanto a dos outros. Dessa maneira, os blogs contribuem verdadeiramente para a construção de um ecossistema comunicativo nas escolas, uma vez que ampliam esses espaços de troca, cooperação e encontro entre os sujeitos. É de responsabilidade dos professores e gestores dinamizarem propostas pedagógicas educacionais que viabilizem a colaboração, a coautoria e a atuação em rede possibilitadas por um blog.

Enfim, é realmente necessário transcender a visão de blogs como meros dispositivos de compartilhamento e publicação de informações, mas a compreensão desses modelos de ecossistemas como uma necessidade pedagógica e modelo instrumental e tecnológico importantíssimo no processo ensino aprendizagem fundamentado numa visão dialógica da formação humana. Logo, a tecnologia em si significa pouco se a prática pedagógica desenvolvida não for educacional, se faz necessário criar espaços de colaboração e construção coletiva.

4 METODOLOGIA

Nessa parte do trabalho mencionam-se os tipos de pesquisas que são envolvidas no mesmo e dão caráter científico ao tema em análise. A pesquisa bibliográfica aproxima os autores do trabalho ao tema proposto na medida em que eles vão catalogando materiais, selecionando e interpretando-os.

Ruiz (1991) aponta a importância da pesquisa bibliográfica em qualquer área “qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, que é maneira de atividade exploratória, quer para o estabelecimento do status quaestionis, quer para justificar os objetivos e contribuições da própria pesquisa”.

A presente proposta de pesquisa tem caráter qualitativo uma vez que resultou de uma pesquisa bibliográfica, específica e auxiliar sobre o tema. Após a coleta de informações obtidas através da revisão bibliográfica dos autores citados, há necessidade também de verificarmos a viabilidade da pesquisa através da realização de oficina acadêmica. Pois, segundo Severino “a ciência se faz quando o pesquisador



aborda os fenômenos aplicando recursos técnicos, seguindo um método e apoiando-se em fundamentos epistemológicos.” (SEVERINO, 2001, p. 100).

Para atingir os objetivos propostos, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, que compreendeu a leitura, análise e interpretação de livros de autores renomados, que foram submetidos a uma análise e seleção minuciosa. Assim, Vergara (2007, p. 48), enfatiza que a pesquisa bibliográfica é um “estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

Reforça a ideia do autor acima a citação de Ruiz (1991, p.58) “a pesquisa bibliográfica consiste no exame desse manancial, para levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado assunto que assumimos como tema de pesquisa científica”.

Ainda segundo o mesmo autor “bibliografia é o conjunto das produções escritas para esclarecer as fontes, para divulgá-las, para analisá-las, para efetuar-las, ou para estabelecê-las; é toda literatura originária de determinada fonte ou a respeito de determinado assunto” (RUIZ, 1991, p.58).

Os trabalhos acadêmicos devem em primeiro lugar, escolher o assunto que se investigará. Nesse sentido Ruiz (1991) explana que a escolha do assunto é o primeiro passo para quem se propõe a realizar uma pesquisa bibliográfica, fica claro ainda que esta seja uma etapa complexa. Em qualquer área para pesquisas o campo é vasto, mas a experiência serve como prova que a angústia, a indecisão e a perplexidade antecedem a decisão por um assunto ou outro.

Além da pesquisa bibliográfica o trabalho conta com a pesquisa de campo. Nas palavras de Ruiz (1991, p.50) “a pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis, presumivelmente relevantes para ulteriores análises”.

Na percepção de Oliveira (1997, p.124) este tipo de pesquisa não permite o isolamento e o controle das variáveis supostamente relevantes, mas declara que “possibilita o estabelecimento de relações constantes entre determinadas condições (variáveis independentes) e determinados eventos (variáveis dependentes), observados e comprovados”.

Em relação a abordagem a ser concedida aos dados, esta análise fará opção pelo instrumento de técnicas de entrevistas e pesquisa qualitativa.



Em conformidade com Andrade (1999, p.128) uma entrevista pode ter como objetivos “averiguar fatos ou fenômenos; determinar, pelas respostas individuais, a conduta previsível em certas circunstâncias; descobrir os fatores que influenciam ou que determinam opiniões, sentimentos e condutas; comparar a conduta de uma pessoa no presente e no passado, para deduzir seu comportamento futuro”.

Uma entrevista deve ser bem elaborada, bem realizada e interpretada. Para isso é necessário definir os objetivos e os tipos de entrevista e como deve ser planejada e executada, afim, de alcançar os resultados esperados.

No que tange a pesquisa qualitativa, segundo Demo (2000, p.152) “definem-se como metodologias alternativas, porque buscam salvaguardar o que a metodologia dura joga fora, por não caber no método, sendo isso por vezes o mais importante na realidade”.

Ainda no contexto da pesquisa qualitativa, Macedo, (2005, p. 77) considera que “parte da indução para a generalização. Ela busca investigar em profundidade se uma qualidade está presente no objeto de estudo”.

Com relação ao emprego do método ou abordagem qualitativa, este se difere do quantitativo no sentido de “não empregar dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema. A diferença está no fato de que o método qualitativo não tem a pretensão de numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas” (OLIVEIRA, 1997, p.116).

Em face do exposto, espera-se que os resultados obtidos, por meio deste trabalho, possam apresentar contribuições para o estudo da temática em questão e balizar a realização de oficina pedagógica educacional.

5 RECURSOS

Os recursos para ampliação do tema proposto de ecossistemas educacionais primeiramente se pauta em divulgações em redes sociais e web sites, para isso, foi criada uma página no Facebook com o nome de OFICINA EDUCOM endereço: <http://www.facebook.com/oficinaeducom> para fomentar e impulsionar assuntos referentes a ecossistemas educacionais, através destes recursos será divulgado diariamente informações relacionadas a este assunto elucidando a importância e o real objetivo da educação.



Outro meio de divulgação que será implantado com exposição dos trabalhos realizados é o site Oficina Educom disponível através do endereço: <http://www.oficinaeducom.com.br>, neste espaço as pessoas interessadas terão acesso a todos os projetos desenvolvidos e ficarão por dentro dos eventos que acontecem.

5.1 I OFICINA EDUCOMUNICATIVA UNIPAM

Está Oficina Educomunicativa ocorrerá no Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM no dia quinze de maio de 2015, ministrada pelas alunas do Mestrado de Tecnologias, Comunicação e Educação linha de pesquisa, Mídias Educação e Comunicação para os discentes do Curso de Pedagogia na semana acadêmica que ocorre anualmente.

O tema da oficina engloba: “Blogs: Estimulando a formação de ecossistemas educomunicativos” através deste tema será realizada primeiramente uma introdução sobre os principais conceitos da educomunicação no ambiente educacional e o quanto ela torna a aprendizagem colaborativa e dinâmica. Neste momento serão citadas referências bibliográficas para que estes alunos possam buscar mais informações a respeito do contexto.

O recurso tecnológico a ser trabalhado na oficina será a construção de um Blog Educomunicativo, neste momento será explicado como manusear a ferramenta e principalmente aplicando o seu potencial educomunicativo.

O blog criado em 1997, por Jorn Barger, o termo blog é a simplificação de Weblog que é um registro feito na internet, servindo como uma agenda eletrônica ou um diário pessoal virtual. Essa ferramenta é composta, basicamente, por: post (postar) que é a postagem de pequenos textos sobre um assunto e que deve conter aproximadamente 250 palavras e, comments (ou comentários) que são os comentários dos leitores sobre o assunto postado. Por isso, o blog tem a função de expressar ideias, divulgar informações, comunicar experimentos e resultados e compartilhar conhecimentos.

Para o desenvolvimento dos blogs podem ser utilizadas ferramentas livres, ou seja, sem a necessidade de adquirir licença: o Wordpress será trabalho como ferramenta prática nesta oficina. Santos (et al, 2014) reforça essa questão afirmando que:



Os blogs apresentam-se como uma importante ferramenta de interação, debate, divulgação e comunicação. Esse perfil dinâmico torna-os, potencialmente, recursos de (re) construção do conhecimento. Por isso, a apropriação desta ferramenta interativa como recurso metodológico pela escola significará a adoção de mais um recurso didático-pedagógico que muito poderá contribuir para a dinamização na relação ensino e aprendizagem. (SANTOS et al, 2014, p.98)

E Carvalho (2008) completa ao afirmar que escrever online é estimulante para os professores e para os alunos, diante dos recursos que as ferramentas blogs apresentaram publicação gratuita, informação centrando-se no conteúdo e não na interface devido à facilidade de edição e seus recursos de mídias (imagens, vídeos, dentre outros).

Diante destes fatos os processos da oficina se fundamentam em uma primeira etapa de conhecimento do termo: Ecossistemas Educativos onde serão enfatizados os resultados dos processos educativos, a segunda etapa se dá pelo estímulo do raciocínio através da prática de desenvolvimento de um blog e a terceira etapa de aplicação deste blog no ambiente de trabalho através de atividades educacionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, o presente projeto se justifica pela necessidade de fomentar e possibilitar a formação de educadores que disseminem a cidadania por meio de ecossistemas educacionais. O mesmo pode ser classificado como um projeto educacional, pois se trata de uma conferência acadêmica, onde os participantes serão orientados sobre o tema e posteriormente irão colaborar e cooperar para a formação e consolidação de ambientes educacionais que promovam a cidadania, e coesão social.

REFERÊNCIAS

Caldas, Graça. Mídia, escola e leitura crítica do mundo. **Revista Educação e Sociedade**, 2006, v.27. p. 117, 130.

CARVALHO, Ana Amélia Amorim, org. – **Manual de ferramentas da web 2.0 para professores**. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação, 2008.



FANTIN, Mônica. **Educação, mídia e comunicação.** Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/educacao-e-midia/educacao-midia-e-comunicacao/2012>. Acesso em: 27/abril/2015.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1975.

MACHADO, S. E. **Ecosistema Cognitivo e Comunicativo.** São Paulo. SP: NCE Núcleo de Comunicação e Educação, 2007 (texto).

MARTÍN-BARBERO, J.M. **A comunicação na educação.** São Paulo: Contexto: 2014.

SANTOS, José Ademir dos; GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; PAREIRAS, Maria de Lourdes. O blog como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Lugares de Educação [RLE]**, Bananeiras/PB, v.4, n.8, p.92-109, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rle>>. Acesso em: 04 jan. 2015.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23.ed. São Paulo: Cortez. 2007.

SOARES, Ismar de O. **Educomunicação: um campo de mediações.** Revista Comunicação & Educação n° 19. São Paulo, Segmento/ ECA/USP, ano 7, p. 12-24, set. dez. 2000.

_____. **Educomunicação: as perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social. O caso dos Estados Unidos.** In: ECCOS, UNINOVE, São Paulo, v.2 n.2, p.61-80, dez. 2000.

_____. **Ecosistemas Comunicativos.** Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/28.pdf>. Acesso em: 25/abril/2015.